

COMENDO COM OS OLHOS: O TEMA “ALIMENTAÇÃO” EM DIÁLOGO COM AS ARTES

Código: PO-CAT-09

Thelma Lopes Carlos Gardair| Maria da Penha Macedo Jacobina| Célia Maria da Silva
Santiago| Wanda Medeiros Pacheco Ferreira|
Sônia Simões Camanho| Mônica dos Santos Dahmouche| Andrea Fiães

Fundação Cecierj
Rio de Janeiro – Brasil

RESUMO: A oficina “Comendo com os olhos” foi especialmente concebida por ocasião da 13ª edição da Semana Nacional de Ciência & Tecnologia (SNCT), realizada em 2016, e buscou relacionar recursos das Artes e Ciências para explorar o tema “Ciência alimentando o Brasil”. O principal objetivo foi explorar aspectos sociais e culturais dos alimentos relacionados a conteúdos de variadas Ciências. Tomou-se por base a noção de que o hábito alimentar é um dos aspectos mais importantes na identidade dos povos e que as Artes podem contribuir para a compreensão da diversidade e riqueza da cultura alimentar das mais longínquas partes do mundo. Assim, foi proposto aos participantes um verdadeiro passeio pelo mundo da pintura a partir de obras que retratassem alimentos. Um material digital foi concebido composto por imagens de telas que exibiam alimentos pintados por artistas de variadas épocas e estilos. Após a exibição das telas e debate orientado por profissional de Artes, foram associadas atividades práticas nas quais temas de Biologia, Química e/ou Matemática foram explorados. Nas áreas de Biologia e Química exploramos a extração de pigmentos de alimentos, corantes naturais e artificiais, suas propriedades nutritivas, reações químicas e a utilização destes pigmentos na elaboração de desenhos. No campo da Matemática, foram relacionadas noções de cálculo de peso ideal e massa corporal, por exemplo. Em síntese buscou-se explorar a interação entre diferentes campos do conhecimento e oferecer uma visão plural e multifacetada do tema alimentação.

INTRODUÇÃO: A Fundação Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIEJ) é uma instituição brasileira que desenvolve, principalmente, projetos nas áreas de educação superior a distância e divulgação científica, alcançando residentes em mais de noventa municípios do estado do Rio de Janeiro. No campo da divulgação científica a Fundação desenvolve atividades em um museu próprio: o Museu Ciência & Vida; nos Espaços da Ciência (EC), situados em Paracambi, Três Rios e São João da Barra; e em várias localidades do Rio de Janeiro por meio de ações itinerantes.

Nos ECs busca-se, cada vez mais, apresentar as Ciências de forma plural e articulada a outros campos do conhecimento. Um dos principais objetivos a serem alcançados é que as atividades contribuam para despertar a noção de que uma vez que vivemos em sociedade cujo o paradigma a ser seguido é o científico, adotar postura crítica em relação à prática científica é, antes de tudo, exercício de cidadania. “Os leigos podem e devem supervisionar a Ciência” (FEYERABEND, 2011, p. 120). “Em uma sociedade democrática, instituições, programas de pesquisa e sugestões têm [...] de estar sujeitos ao controle público” (FEYERABEND, 2007, p. 8). Assim sendo, consideramos que “ações que visem compreender o modo como as Ciências são percebidas e busquem estender a discussão sobre as mesmas aos não especialistas, são vitais” (GARDAIR, 2012 p.44).

Associada à meta de estimular o questionamento em torno das Ciências, está o objetivo de apresentá-las em diálogo com diversas linguagens, acentuando a noção de que outras formas de representar o mundo e pontos de vista são igualmente importantes e eficientes na rica tarefa de ler os fenômenos que se dão nos distintos âmbitos do cotidiano. Nessa direção, temos investido em estratégias pedagógicas que relacionem Artes e Ciências. Oficinas, workshops e atividades conjugadas têm composto um repertório de eventos nos ECs.

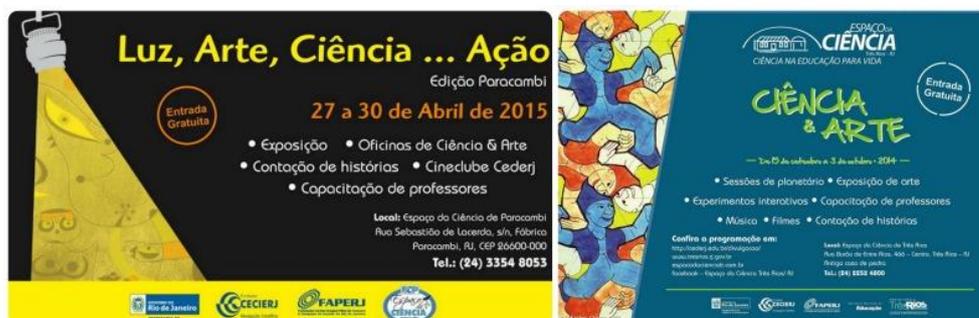


Figura 1: Cartazes de eventos nos ECs

Em 2016 o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) foi “Ciência alimentando o Brasil”. Dentre o conjunto de ações concebidas pela Fundação Cecierj especialmente para esta edição da SNCT, inclui-se a oficina “Comendo com os olhos”. Na atividade buscou-se promover o intercâmbio entre saberes de diferentes fontes em torno do tema alimentação de modo a acentuar seus aspectos culturais e representações no campo das Artes.

OBJETIVO GERAL: Apresentar o tema central da SNCT 2016: "Ciência alimentando o Brasil" enfocando seus aspectos culturais associados a conteúdos das Ciências consideradas mais tradicionais, tais como a Química ou Biologia.

OBJETIVO ESPECÍFICO: Criar e aplicar estratégia educativa contextualizando produção artística e conteúdos de Ciências visando contribuir para construção de concepções mais plurais acerca do tema “alimentação”.

METODOLOGIA: A oficina “Comendo com os olhos” foi composta incluindo três momentos principais e duração aproximada de duas horas. A atividade foi concebida de forma a alcançar público amplo de docentes e alunos, com conteúdo e linguagem adaptáveis aos participantes. Destacamos também que duas modalidades da oficina foram criadas. A primeira associou temas das Artes Plásticas à Matemática; a segunda a conteúdos de Química. Passemos a descrição da oficina:

PRIMEIRO MOMENTO: Apresentação de material audiovisual contendo imagens de obras de arte que retratam alimentos. A seleção dos quadros foi realizada visando abranger diferentes autores, épocas e estilos. Desse modo compreendemos que a discussão sobre a alimentação como fruto e expressão culturais seria facilitada. Assim chegamos aos seguintes artistas:

Giuseppe ARCIMBOLDO (1526 – 1593). O pintor italiano, contemporâneo de Leonardo da Vinci, fez composições simbólicas e grotescas utilizando alimentos, animais e objetos.

JUAN SANCHEZ COTÁN (1560 - 1627). O pintor espanhol exaltava a simplicidade dos objetos e alimentos do cotidiano típicos do século XVII. Contudo, seu estilo original nos faz lembrar os quadros modernos, tal é a disposição dos alimentos na tela

Michelangelo Merisi da CARAVAGGIO (1571-1610). Um dos mais notáveis pintores italianos, sua vida e obra tem como característica principal o jogo de luz e sombra. Em alguns de seus quadros é possível ver alimentos típicos da dieta italiana do século XVII: pão, assados, vinho e frutas frescas.

JOHANNES VERMEER (1632-1675). O pintor holandês ficou conhecido como o “mestre da luz”. Sua obra é rica em detalhes e precisão. No quadro “A leiteira”, reproduzido também no cartaz da oficina, podemos ver um pouco dos símbolos alimentares da Holanda. O país é tradicionalmente um dos maiores produtores e consumidores de leite, principalmente queijos. Hoje possui uma das pecuárias mais modernas do mundo, se destacando pelas raças de bovinos com melhor aptidão leiteira e períodos de lactação mais longos.

JEAN BAPTISTE DEBRET (1768 - 1848) O artista francês, pintor oficial da Corte na época do Brasil Colônia, retratou os costumes, afazeres, além de realizar um estudo minucioso da culinária, vestimenta e objetos coloniais.

GUSTAV COUBERT (1819-1877) O artista é considerado um dos principais representantes do Realismo nas artes plásticas. Dedicou-se ao ativismo político e pintou a vida camponesa. Também criou quadros do gênero chamado “natureza morta”, nos quais retratava objetos inanimados e alimentos. Neles é possível ver frutas e flores presentes nos campos franceses: peras, maçãs, romãs e primulas.

AGOSTINHO DA MOTTA (1824 – 1878) Pintor, litógrafo e professor. As obras deste carioca retratam o cotidiano do Império e o caráter exótico da fauna e da flora brasileiras. Predomina nelas a variedade de espécies: mangas, jacas, frutas-do-conde, melancias, mamão, carambolas, abacates...

PAUL CÉZANNE (1839 - 1906) O pintor francês transformou a fruta no símbolo da pintura moderna. Na obra “Natureza morta com maçãs e laranjas”, as maçãs, esféricas, foram criadas com pinceladas regulares cuidadosamente arranjadas, paralelas, visíveis quando se olha a tela de perto. É um dos precursores do Cubismo. Matisse e Picasso diziam que Cézanne “é o pai de todos nós”.

CLAUDE MONET (1840 - 1926) O pintor francês é um dos mais importantes representantes do “Impressionismo”. Foi uma de suas pinturas, “Impressão: Nascer do Sol”, que deu nome ao movimento artístico. No seu quadro “Natureza morta com melões”, ele revela um pouco da dieta dos franceses.

PIERRE AUGUSTE RENOIR (1841- 1919) O pintor francês, contemporâneo de Monet, foi um dos criadores do Impressionismo. Suas obras retratam a alegria de viver. No quadro “Almoço no barco” pode-se perceber o momento do almoço como algo cujo objetivo vai muito além de apenas nutrir o corpo. Trata-se também de confraternização e convívio social.

VINCENT VAN GOGH (1853- 1890) Hoje consagrado, o artista holandês sofreu desilusões e ficou várias vezes exposto à fome e ao frio. Na primeira fase de sua obra criou “Os comedores de batata”, 1885, no qual demonstra a escassez alimentar e a vida sofrida dos camponeses à mesa.

TARSILA DO AMARAL (1886 – 1973) A artista brasileira se dedicou à pintar o Brasil rural e urbano. Principalmente na fase conhecida como “pau Brasil” criou quadros nos quais se pode ver frutas e legumes típicos do país.

Emiliano DI CAVALCANTI (1897 – 1976) Pintor, ilustrador, caricaturista, gravador, muralista, desenhista, jornalista, escritor e cenógrafo, este brasileiro dedicou-se aos temas nacionais. Peixes e laranjas foram retratados por eles.



Figura 2: Cartaz da oficina. Detalhe obra Vermeer

CANDIDO PORTINARI (1903 - 1962) Nascido no interior de São Paulo, tornou-se célebre mundialmente. Retratau questões sociais e tipos brasileiros por meio de estética moderna. No premiado quadro “Café” podemos ver a força dos trabalhadores rurais em colheita de um dos mais típicos alimentos de nosso país.

FRIDA KHALO (1907-1954) Mexicana, a pintora explorou a arte folclórica indígena e cultura asteca. A explosão de cores de sua obra também incluiu a representação de frutas usualmente consumidas em seu país. No quadro “Viva la vida” ela faz um trocadilho com o gênero de pintura “natureza morta”.

ALDEMIR MARTINS (1922 - 2006) Este artista cearense foi premiado como melhor desenhista internacional na 28ª Bienal de Veneza. Sua estética é influenciada por Portinari e seus temas bem brasileiros. As frutas tropicais, dentre elas os cajus, nativos do Brasil, são frequentes em sua obra. A terra natal do artista é um dos maiores produtores de caju do país.

FERNANDO BOTERO (1932) Pintor e escultor colombiano, ele desenvolveu estilo próprio e inconfundível no qual retrata imagens rotundas e figuras obesas.

Tais artistas foram apresentados através de suas obras, que por sua vez foram exibidas por meio digital, mediadas por profissional com formação na área de Artes. Este mediador buscou contextualizar todo material visual apresentado, enfatizando o papel das Artes na representação do tema em questão e seus possíveis desdobramentos. A partir dos quadros e da fala do mediador, os participantes foram convidados a estabelecer debate sobre as diferenças culturais que poderiam ser identificadas nas diversas imagens ali visualizadas.

SEGUNDO MOMENTO: Cumpre esclarecer que o primeiro momento, descrito acima, foi comum as duas modalidades de oficina: tanto a que associou temas da Matemática, quanto a que foi conjugada a conteúdos de Química. No que se refere à Matemática, um mediador da área convidou os alunos para que participassem de discussão sobre noções de cálculo de peso ideal e massa corporal através de questões coletivas e desafios matemáticos. Os estudantes realizavam os cálculos a partir de dados numéricos relativos a eles próprios individualmente e, em seguida, compartilhavam as informações com o grupo.

A discussão gerada a partir dos números se estendeu para questões concernentes a hábitos alimentares, padrões de beleza impostos pela sociedade, magreza excessiva e distúrbios relacionados à alimentação, extrapolando o campo dos cálculos. Isto porque, nos baseamos na concepção da Matemática como uma Ciência intensamente ligada ao cotidiano. Mesmo considerando que a disciplina apresenta problemas próprios que não possuem, necessariamente, conexão com outros problemas da vida social, “*precisa ser vista na atualidade como um organismo vivo, dinâmico, em movimento, impregnado de ação humana*”. (GUSMÃO, 2013, p.37).



Figura 3: Mediadora de Matemática, Wanda Ferreira, atuando com os participantes

Outra modalidade da oficina “Comendo com os olhos” associou conteúdos de Química e Biologia. As mediadoras Maria da Penha M. Jacobina e Célia M. Santiago foram responsáveis pela concepção e realização desta etapa da atividade. As referidas mediadoras exploraram a extração de pigmentos de alimentos, corantes naturais, suas propriedades nutritivas e reações químicas. Deram início à ação com apresentação e discussão de tinturas produzidas a partir de legumes, vegetais e frutas, dispostas em uma bancada. Algumas destas tinturas foram preparadas no momento da oficina, diante do público, estimulando rica discussão que para além das questões mais diretamente relacionadas aos conteúdos ali explorados, se ampliou para o campo dos hábitos saudáveis de alimentação e desperdício de alimentos.



Figura 4: Mediadoras de Química e Biologia atuando com os estudantes.

Como culminância desta etapa, os estudantes foram convidados a elaborar desenhos utilizando as tinturas elaboradas para a oficina, vivenciando, na prática, as múltiplas formas de uso dos alimentos.



Figura 5: Estudantes desenhando com tintas elaboradas a partir de alimentos.



Figura 6: Desenho elaborado por aluno inspirado na obra "Verão" de Archimboldo.

TERCEIRO MOMENTO: Roda dialógica com os alunos sobre a atividade.

RESULTADOS: A oficina foi realizada em dois municípios do Rio de Janeiro: Paracambi e Três Rios, tendo alcançado público de 260 estudantes.

CONCLUSÕES:

“O homem anseia por absorver o mundo circundante, integrá-lo a si; anseia por estender pela ciência e tecnologia o seu “Eu” curioso e faminto de mundo até as mais remotas constelações e até os mais profundos segredos do átomo; anseia por unir na Arte o seu “Eu” ilimitado com uma existência humana coletiva e por tornar social a sua individualidade” (Fischer, p.13, 1987)

“Apesar de haver evidência da racionalidade na arte em várias épocas, sempre existiram e existem muitos que não aceitam a arte como uma forma de atividade racional” (ZAMBONI, 2006 p. 9). A visão dicotômica entre Artes e Ciências e, por extensão, as associações equivocadas que daí podem decorrer, são acentuadas, apesar das crescentes tentativas de afastamento dos estereótipos em torno desta visão. Possuem raízes históricas e culturais. Perde-se muito quando dispensamos as Artes como ponto de vista, pois deixamos de agregar significados fundamentais para compreensão dos fenômenos, sejam eles de ordem natural ou social.

Consideramos que a partir da atividade aqui descrita, pudemos contribuir para compreensão do tema “alimentação” relacionada ao intercâmbio de diferentes saberes, valorizando formas de leitura que atualmente ainda se encontram em segundo plano, mas que, dada sua potência e completude, jamais deveriam ser relegadas.

BIBLIOGRAFIA:

GARDAIR, T.L.C. Integrando a percepção de estudantes à criação de peça teatral: uma alternativa de educação científica em diálogo com as Artes. Fundação Oswaldo Cruz, 2012. 380 f. Orientadora: Virgínia Torres Schall. Tese de Doutorado. Disponível: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6957/1/DO%202008%20-%20Thelma%20Lopes%20Carlos%20Gardair.pdf>.

Acesso em 31/05/2017

GUSMÃO, Lucimar Donizete. Educação matemática pela arte: uma defesa da educação da sensibilidade no campo da matemática, Curitiba, 2013. 152 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática. Orientador: José Carlos Cifuentes. Disponível em: http://www.exatas.ufpr.br/portal/ppgecm/wp-content/uploads/sites/27/2016/03/021_LucimarDonizeteGusm%C3%A3o.pdf. Acesso em 10/06/2017.

FEYERABEND, P. Contra o método. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

_____, P. A Ciência em uma sociedade livre. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

ZAMBONI, S. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 2006.

FISCHER, E. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987